

# Educação para o Humanismo Solidário e a Educação para a Paz à luz da Encíclica *Fratelli tutti*

Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira<sup>1</sup>

 0000-0002-8158-1577

José Antônio Boareto<sup>1</sup>

 0000-0001-6253-3871

No transcorrer do ano de 2022, o Núcleo de Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas desempenhou um papel decisivo ao catalisar o debate em torno de questões fundamentais, concentrando-se nos temas da Educação para o Humanismo Solidário e a Educação para a Paz à luz da Encíclica *Fratelli tutti*. Estes eventos não apenas estimularam a reflexão, mas também serviram como um campo fértil para a pesquisa dentro da comunidade acadêmica.

Ao organizar essas conferências, o Núcleo de Fé e Cultura (NFC) não apenas atende ao seu propósito fundamental de facilitar o diálogo entre a fé cristã e a cultura em suas diversas dimensões, mas também impacta diretamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. A produção que apresentamos neste editorial é fruto direto de pesquisas e estudos derivados das ricas discussões ocorridas durante essas conferências. Destaca-se que o resultado das publicações aqui apresentadas é uma manifestação tangível do compromisso dos grupos de estudos e de pesquisa organizados nas respeitadas Faculdades de Filosofia e Teologia da nossa instituição. Essas páginas refletem não apenas a síntese do conhecimento acumulado, mas também o compromisso contínuo da PUC-Campinas em contribuir significativamente para o avanço do diálogo, compreensão e conhecimento em áreas fundamentais para o enriquecimento da sociedade e da academia.

A primeira produção tem autoria do Prof. Dr. Renato Kirchner, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e do estudante do curso de Bacharelado em Filosofia, Christian Luan da Silva Carmo, entitulado “A crise humanitária e o papel da educação na Carta Encíclica *Laudato Si’* e na Exortação Apostólica *Laudate Deum*”. Nesta pesquisa, se discute a crise ecológica moderna, que impacta de maneira profunda tanto as pessoas quanto na natureza e que têm raízes profundas no individualismo. O poder associado à tecnologia e à ciência, veem a si mesmas como criadoras autônomas de seus destinos, operando principalmente com uma mentalidade instrumental-racional. Diante o contexto apresentado, os autores investigam a abordagem hermenêutica para compreender a criação e a falácia antropológica central que tem consequências imprevisíveis sobre a realidade criada a partir das reflexões do Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si’* e Exortação Apostólica *Laudate Deum*.

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Filosofia. Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas, SP, Brasil. Correspondencia para/Correspondence to: S. E. F. VIEIRA. E-mail: sergio.vieira@puc-campinas.edu.br.

O segundo artigo intitulado “Da cultura da inveja à cultura da dignidade: um caminho para a paz social” é uma produção do Prof. Dr. Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira e do bacharelado em Filosofia, Vitor Augusto de Oliveira Lima. O estudo investiga como a cultura atual apresenta-se como uma cultura da inveja e como uma cultura da dignidade a contrapõe, a qual se revela como um caminho para a paz social. Uma dessas consequências é o pecado capital da inveja, o qual é tratado a nível pessoal e social. A partir disso, os autores constroem uma análise e uma crítica à cultura atual, a qual, perdendo sua raiz metafísica e ética, possibilita que a inveja assuma para si o papel transcendental de princípio orientador da cultura, o qual norteará o agir da sociedade, causando, assim, uma cultura da inveja, sobretudo, com suas duas faces: a eterna competição e o isolamento social. Em seguida, os autores apresentam a cultura da dignidade, que se fundamenta nos princípios metafísicos da Filiação Divina e da Fraternidade Universal. Propõem a cultura da dignidade como caminho para a paz social enraizada na dignidade que frutifica a paz.

A terceira produção, “A campanha da fraternidade de 2022, o pacto global pela educação de Francisco e a proposta do humanismo integral de Jacques Maritain: diálogos possíveis para uma reflexão sobre os objetivos da educação”, tem como autoria o Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon e o bacharelado em Filosofia, Diórginis Henrique Jovelli Pinho. Nesta produção, os autores apresentam os objetivos da educação e a assunção da responsabilidade pelo Pacto Educativo Global. A proposta parte da necessidade de um novo entendimento sobre o que é o ser humano de modo a ser compreendido em sua integralidade e subsidiar uma nova pedagogia. Neste sentido, a proposta da educação para um novo humanismo em Jacques Maritain se apresenta como uma alternativa possível a partir das reflexões da Campanha da Fraternidade e do Pacto Educativo Global.

Os alunos da disciplina de Missiologia, da Faculdade de Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. José Antonio Boareto e Prof. Dr. Pe. Alexandre Favretto, produziram artigos discutindo os desafios da missão evangelizadora da Igreja hoje, sendo então contribuições relevantes para a presente publicação.

Considerando a proposta de educar para um humanismo solidário à luz da *Fratelli tutti*, reconhecemos a pertinência de oferecer tais leituras, fruto do aprendizado dos estudantes, os quais procuraram aprofundar os desafios da missão em chave decolonial por meio do método indutivo da Doutrina Social da Igreja, o já consagrado método ver-julgar-agir. Dessa forma, estas produções acadêmicas corroboram enquanto possibilitam leituras sobre o fenômeno religioso abarcado a partir de uma perspectiva teológico-pastoral. Assim, a quarta produção, intitulada “A missão da Igreja no diálogo católico-pentecostal: histórico, problemas e perspectivas”, tem por objetivo apresentar o fenômeno do diálogo católico-pentecostal na perspectiva latino-americana, mais especificamente no contexto da “Comunidade Coração Novo”, fundada por Izaias Carneiro. A relevância deste artigo está em seu caráter inaudito, e é credível, pois os estudantes ouviram o fundador em uma entrevista. Não há pesquisas acadêmicas sobre a temática em si, mas há tentativas de fundamentação teológica desta perspectiva. Nas palavras do Papa Francisco, o grupo soube “primeirar”, fazer acontecer. Que o aprendizado deste artigo possa corroborar para uma maior consciência da importância de irmos superando preconceitos em relação ao pentecostalismo, e não deixarmos de considerá-lo enquanto fenômeno religioso e ainda espaço dialogante numa perspectiva apreendida da *Fratelli tutti*.

O quinto artigo, intitulado “A complexidade da pastoral urbana e a dimensão social da fé”, procura analisar a complexidade pastoral em um meio cada vez mais urbanizado como a cidade de São Paulo. Através da análise dos dados do relatório da visita *Ad Liminam* da Arquidiocese de São Paulo, é realizada uma breve análise dos desafios sociais encontrados nas periferias de São Paulo e uma pequena avaliação da presença eclesial nesses lugares e, por fim, apresenta possíveis soluções aos desafios ampliando a presença através de iniciativas sociais da Igreja, ações que dialogam com os princípios do projeto “Economia de Francisco e Clara”. A relevância deste artigo, produzido pelos estudantes, está justamente em demonstrar o nexo existente entre evangelização e promoção humana, isto é, uma perspectiva em consonância com a proposta de cultura de solidariedade do Magistério da Igreja, enquanto ela procura, em sua dimensão social da fé, promover o desenvolvimento humano integral da pessoa.

O sexto artigo, intitulado “Missiologia e formação presbiteral: perspectivas, processos e desafios”, procura compreender a relação dos desafios da missão na formação presbiteral. O texto faz uma revisão bibliográfica dos documentos da Igreja, especialmente sobre o tema da missão e da formação. Empreende uma pesquisa qualitativa com os seminaristas pertencentes ao COMISE (Conselho Missionário dos Seminaristas) na Província Eclesiástica de Campinas. A partir dos dados levantados, demonstram como as ações do COMISE estão sendo assumidas, interiorizadas e realizadas no âmbito formativo católico. A pertinência deste estudo é justamente avaliar o processo formativo a partir dos próprios seminaristas e, conseqüentemente, avaliar a própria instituição formativa do Seminário, enquanto ela deve ser a facilitadora do serviço de animação missionária em seu ambiente.

E, por fim, a sétima produção, intitulada “Missão e comunidades eclesiais missionárias, por uma ótica decolonizante”, na qual os alunos consideram a Igreja enquanto uma rede de comunidades eclesiais missionárias, conforme compreensão oferecida pela Igreja no Brasil, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Neste artigo, os alunos buscam analisar a atuação dos Conselhos Missionários na Província Eclesiástica de Campinas. Para um melhor entendimento desta realidade, entrevistaram Elisângela Rodrigues da Silva, coordenadora do Conselho Missionário do Sub-Regional de Campinas. Tal análise é mediada pela reflexão sobre a decolonialidade, que ajuda a repensar a ação missionária, na medida em que, a partir desta perspectiva, apresenta-se como um novo paradigma decolonizante, que demonstra uma nova atitude diante da colonialidade do poder e do saber que acompanhou a Igreja no Brasil desde o processo de colonização/evangelização. A atitude decolonizante faz da missão um espaço de abertura à alteridade enquanto propicia a cultura do encontro e do diálogo. Além da importância deste elemento “novo”, este artigo, por si só, demonstra como o uso do instrumental das ciências culturais (história, sociologia e antropologia) pode corroborar para um melhor entendimento dos processos históricos-teológico-pastorais, e ainda, colaborar no discernimento a ser feito em relação ao agir pastoral.